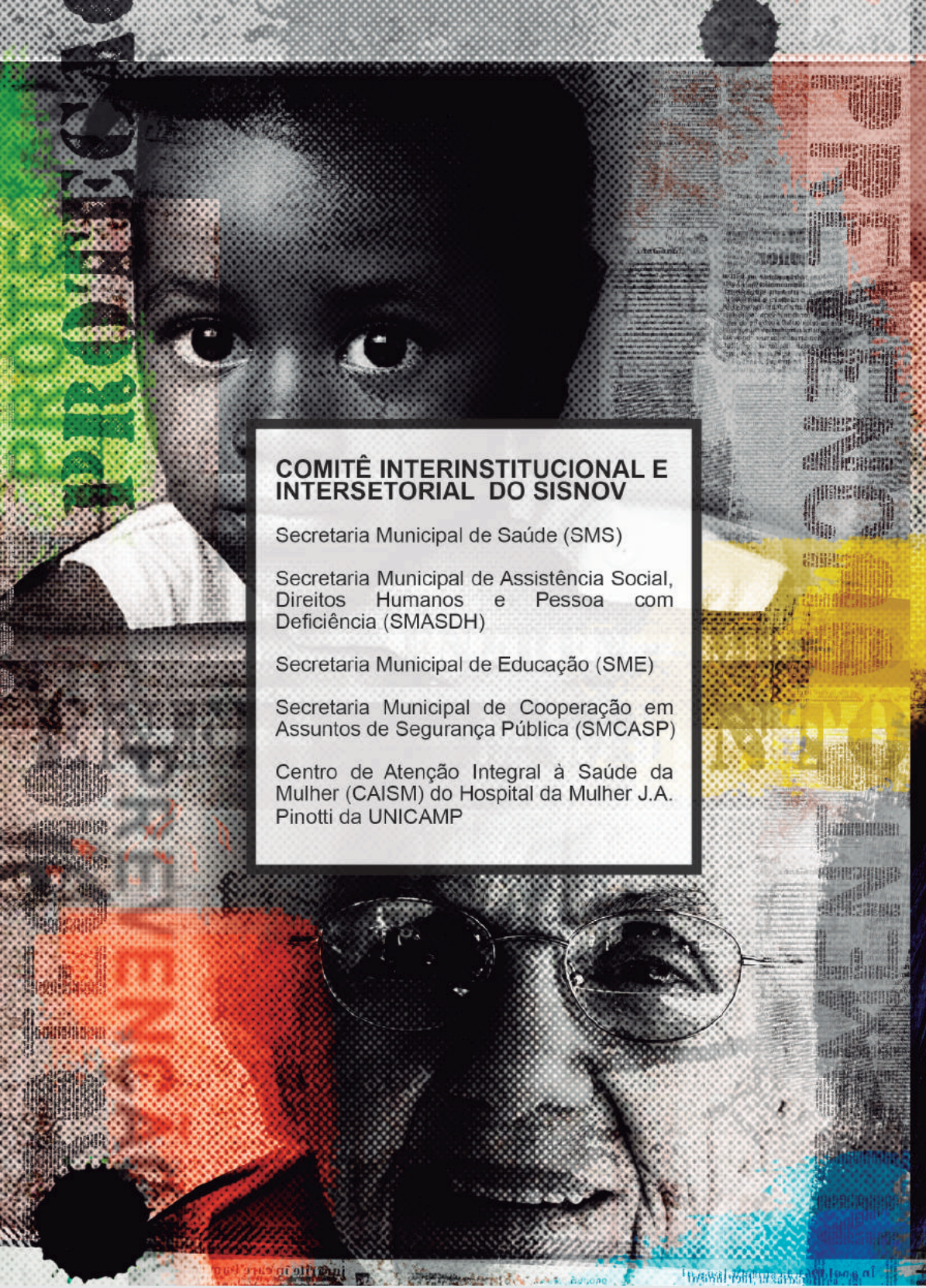


BOLETIM SISNOV

Sistema de Notificação de Violência em Campinas

Nº 13

- Violência contra Crianças e Adolescentes
- Violência contra Mulher
- Violência contra Pessoa Idosa
- Violência Sexual
- Violência Psicológica



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

COMITÊ INTERINSTITUCIONAL E INTERSETORIAL DO SISNOV

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Secretaria Municipal de Assistência Social,
Direitos Humanos e Pessoa com
Deficiência (SMASDH)

Secretaria Municipal de Educação (SME)

Secretaria Municipal de Cooperação em
Assuntos de Segurança Pública (SMCASP)

Centro de Atenção Integral à Saúde da
Mulher (CAISM) do Hospital da Mulher J.A.
Pinotti da UNICAMP

SUMÁRIO

Dados Gerais.....	05
Violência contra Crianças e Adolescentes.....	09
Violência contra Mulher.....	12
Violência contra Pessoa Idosa.....	14
Violência Sexual	16
Violência Psicológica.....	18
Conclusões.....	28
Disque Denúncia.....	30
Saiba Mais.....	31
Siglas Utilizadas.....	32

SISNOV - BOLETIM 13

"O SISNOV – Sistema de Notificação de Violências em Campinas- vem registrando casos de violência que são de notificação compulsória do tipo interpessoal, intra-familiar ou urbana/comunitária (contra as mulheres, crianças e adolescentes, idosos e violência sexual) e violência autoprovocada (tentativa de suicídio), atendidos pela rede municipal de enfrentamento e prevenção às violências desde 2005. De 2005 a 2008 registrou dados referentes à violência sexual e violência doméstica contra crianças e adolescentes. De 2009 em diante foi ampliada a lista quando foi instituída a obrigatoriedade nacional de notificação das violências"

O Comitê Intersetorial e Interinstitucional do SISNOV, neste 13º Boletim, apresenta os dados das notificações no ano de 2018. Como nos boletins anteriores, em algumas tabelas são apresentados dados de anos anteriores para comparação e possível projeção. A primeira parte do boletim apresenta os dados de todas as notificações e na sequência os dados são apresentados segundo quatro grupos: crianças e adolescentes, mulheres adultas, idosos e violência sexual.

O Boletim de Nº12, lançado em dez de 2018, deu ênfase para a violência física contra mulheres adultas. Nesta edição, a **Violência Psicológica será o tema escolhido para uma apresentação mais detalhada dos dados e considerações.**

DADOS DAS NOTIFICAÇÕES

Apresenta todas as notificações registradas

No ano de 2018 observou-se um aumento no número de notificações, 2463, sendo este o ano com maior número de registros desde a implantação do sistema. Essas notificações (registradas em 102 unidades) foram agrupadas segundo tipo de gestão e os principais grupos de notificadores neste ano foram as unidades de PA/ PS, como nos anos anteriores, com 925 (37,6%), seguidas de SMASDH/conveniadas com 560 (22,7%) e SMASDH/próprias com 322 (13,1%), em seguida aparecem o grupo UNICAMP/HC/CAISM com 262 (10,6%) e SMS/próprias com 256 (10,4%) – Tabela 1.

Considerando-se o agregado de unidades por área de gestão as unidades da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) responderam por 1.181 (48,0%) notificações e as da Secretaria Municipal de Assistência Social e direitos Humanos (SMASDH) por 882 (35,8%) notificações em 2018.

Tabela 1- Distribuição das notificações de violência segundo tipo de unidade por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

TIPO DE UNIDADE	2014	2015	2016	2017	2018	Total
SMS/PA/PS	406	673	730	854	925	3588
SMASDH/conveniadas	272	359	589	437	560	2217
SMASDH/próprias	172	251	187	157	322	1089
UNICAMP/CAISM/HC	238	300	283	255	262	1338
SMS/próprias	103	139	233	200	256	931
Hospitais Privados	9	48	68	74	78	277
PSI/HM Celso Pierro	16	11	29	33	27	116
SEGURANÇA	8	30	1	13	17	69
SME	0	0	0	1	9	10
CTUT/NOROESTE	0	0	0	11	7	18
Notif Outro Mun.	3	3	16	0	0	22
Total	1227	1814	2136	2035	2463	9675

Em 2018 a maioria das notificações correspondem à faixa etária de 0 a 19 anos com 1225 (49,7%) e ao sexo feminino com 1813 (73,6%) dos registros, fato que se repete desde 2014 – Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das notificações de violência segundo o ciclo de vida e gênero por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

CICLO DE VIDA	2014			2015			2016			2017			2018		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
0-9 Anos	150	192	342	222	312	534	275	306	581	221	265	486	251	296	547
10-19 Anos	174	274	448	233	305	538	291	394	685	224	424	648	240	438	678
20-59 Anos	34	341	375	76	549	625	101	641	742	95	702	797	125	999	1118
60 Anos e mais	27	35	62	36	81	117	37	90	127	31	73	104	34	86	120
Total	385	842	1227	567	1247	1814	704	1431	2135	571	1464	2035	650	1813	2463

Quanto aos tipos de violência mais notificados em 2018 a Violência Física aparece em primeiro, com 826 registros (33,5%), seguido de Tentativa de Suicídio com 449 (18,2%) e, com valores semelhantes, Negligência/Abandono com 429 (17,4%) e Violência Sexual com 427 (17,3%). Chama a atenção o aumento progressivo nas notificações de Tentativas de Suicídio- Tabela 3.

Esta tabela permite ainda observar o comportamento das notificações segundo tipologia da violência e grupo etário, de forma que é possível identificar que para a faixa de 0 a 9 anos predominam a violência de negligência seguida de violência sexual, já na faixa etária entre 10 e 19 anos a violência sexual foi mais notificada, seguida por negligência. Nos adultos a violência física seguida de tentativa de suicídio passa a ser as mais notificadas. Entre as pessoas idosas predominam as notificações de violência física seguida de negligência/abandono.

Tabela 3- Distribuição das notificações de violência segundo o tipo de violência e ciclo de vida por ano de notificação. Campinas, 2016 a 2018.

TIPO DE VIOLÊNCIA / CICLO DE VIDA	2016					2017					2018				
	0-9 A	10-19 A	20-59 A	60 A e+	Total	0-9 A	10-19 A	20-59 A	60 A e+	Total	0-9 A	10-19 A	20-59 A	60 A e+	Total
Física	95	151	338	26	610	64	168	378	34	644	105	129	541	51	826
Tentativa de suicídio	0	79	216	11	306	0	104	239	9	352	2	113	319	15	449
Negligência/Abandono	292	158	21	66	537	213	104	10	37	364	256	133	9	31	429
Sexual	136	151	105	1	393	151	142	95	1	389	135	158	132	2	427
Psicológica	29	27	49	14	119	23	34	60	14	131	16	23	79	17	135
Trabalho infantil	14	102	0	0	117	22	73	0	0	95	22	100	0	0	122
Demais	15	16	13	9	53	13	23	15	9	60	11	22	30	2	65
Total	581	685	742	127	2135	486	648	797	104	2035	547	678	1118	120	2463

Entre os principais autores, individualmente, os Pais (mãe/madrasta, pai/padrasto, os pais) aparecem em primeiro lugar com 718 notificações, seguido de Cônjuge (504) – Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição das notificações de violência segundo autor por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

AUTOR	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Os Pais	431	542	784	602	718	3077
Cônjuge	189	270	308	323	504	1594
Auto-provocado	127	299	304	357	453	1540
Conhecido/Conhecida	118	220	254	223	218	1033
Desconhecido/Desconhecida	141	161	171	209	149	831
Pessoa com relação familiar	138	166	166	174	230	874
Demais	83	156	143	147	191	720
Total	1227	1814	2130	2035	2463	9669

No conjunto das análises, chama a atenção o fato, já constatado anteriormente, de que os principais autores em 2018 são pessoas do conhecimento da vítima, correspondendo a 68,7% dos registros – Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição das notificações de violência segundo categoria predominante do autor por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

Prováveis Autores	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Pessoas conhecidas pela vítima	983	1333	1739	1531	1670	7256
Porcentagem	80,1	73,5	81,6	75,2	67,8	75,0

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Os dados relativos a este grupo etário são apresentados utilizando as faixas de idade conforme descritas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

No ano de 2018 a maioria das notificações foram do grupo etário de 0 a 11 anos com 678 (60,5%) e do sexo feminino com 641 (57,2%) dos registros – Tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição das notificações de violência em crianças e adolescentes, por gênero. Campinas, 2018.

FAIXA IDADE ECA	Masc.	Fem.	Total
0-11	310	368	678
12-18	170	273	443
Total	480	641	1121

Para este grupo etário o maior número de notificações foi das unidades da SMASDH/conveniadas que junto com as unidades próprias desta Secretaria responderam por 516 (46,0%) das notificações (Tabela 7). Em segundo lugar aparece o grupo PA/ PS com 348 notificações, lembrando que estas unidades são responsáveis pelo atendimento imediato do caso, cumprindo um importante papel na detecção de violências, enquanto as unidades da SMASDH são responsáveis pelo acompanhamento dos casos.

Tabela 7 - Distribuição das notificações de violência em crianças e adolescentes segundo tipo de unidade. Campinas, 2018.

UNIDADE NOTIFICADORA	Masc.	Fem.	Total
SMASDH/conveniadas	280	204	484
SMS/PA/PS	136	212	348
UNICAMP/CAISM/HC	11	101	112
SMS/próprias	28	78	106
SMASDH/próprias	13	19	32
Hospitais Privados	4	16	20
SME	4	3	7
CTUT/NOROESTE	1	6	7
Segurança	1	2	3
PSI/HM Celso Pierro	2	0	2
Notificação Outro Município	0	0	0
Total	480	641	1121

A negligência segue sendo o tipo de violência mais notificado 379 (33,8%), seguido de Violência Sexual 269 (24,0%) – Tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição das notificações de violência em crianças e adolescentes segundo o tipo de violência. Campinas, 2018.

TIPO DE VIOLÊNCIA	Masc.	Fem.	Total
Negligência	193	186	379
Sexual	41	228	269
Física	98	102	200
Trabalho infantil	105	17	122
Tentativa de suicídio	16	69	85
Psicológica	13	22	35
Demais	14	17	31
Total	480	641	1121

Entre os autores, os Pais aparecem em primeiro lugar com 689 notificações (61,5%) que somados com as demais notificações relativas à Pessoa com Relação familiar e Conhecido somam 890 (79,4%) das notificações – Tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição das notificações de violência em crianças e adolescentes segundo autor. Campinas, 2018.

AUTOR	Masc.	Fem.	Total
Os Pais	347	342	689
Pessoa com relação familiar	42	67	109
Conhecido/Conhecida	22	70	92
Sozinho	18	72	90
Desconhecido/Desconhecida	9	33	42
Ignorado	17	17	34
Demais	25	40	65
Total	480	641	1121

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER (Violência de Gênero)

Observa-se um aumento significativo no número de notificações em relação aos anos anteriores, a violência contra mulher tem sido tema de diversas ações desenvolvidas pelo setor público e entidades não governamentais além de estar em grande destaque na mídia e possivelmente isso explica esse aumento nas notificações.

O maior número de notificações ocorreu para a faixa de idade entre 20 e 29 anos, fato semelhante aos anos anteriores, com 380 (35,0%) dos registros – Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição das notificações de violência em mulheres segundo a faixa de idade por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

FAIXA DE IDADE MULHER ADULTA	2014	2015	2016	2017	2018
18-19	26	40	48	80	93
20-29	125	197	240	272	380
30-39	101	179	205	244	338
40-59	115	158	195	183	275
Total	367	574	688	779	1086

Entre os notificadores aparecem em primeiro as unidades de PS/PA com 454 (41,8%) notificações seguido por SMASDH/próprias, com 257 (23,7), que corresponde ao CEAMO- unidade especializada desta Secretaria e em terceiro lugar o CAISM/UNICAMP com 139 (12,8%). As unidades próprias da SMS efetuaram 113 notificações (10,4%) – Tabela 11.

Tabela 11- Distribuição das notificações de violência em mulheres segundo tipo de unidade. Campinas, 2018.

UNIDADE NOTIFICADORA	Notif.
SMS/PA/PS	454
SMASDH/próprias	257
UNICAMP/CAISM/HC	139
SMS/próprias	113
SMASDH/conveniadas	46
Hosp Privados	43
PSI/HM Celso Pierro	20
SEGURANÇA	13
SME	1
Total	1086

A forma de violência mais frequente foi a Física com 551 (50,7%) notificações, seguida de Tentativa de Suicídio com 251 (23,1%) notificações e Sexual com 150 (13,8%) das notificações – Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição das notificações de violência em mulheres segundo tipo de violência. Campinas, 2018.

TIPO DE VIOLÊNCIA	Notif.
Física	551
Tentativa de suicídio	251
Sexual	150
Psicológica/Moral	93
Outros	41
Total	1086

O cônjuge é o principal autor de violência com 463 (42,6%) notificações e em seguida aparecem as Tentativas de suicídio (autor = Sozinho) com 251 (23,1%) nas notificações – Tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição das notificações de violência em mulheres segundo autor. Campinas, 2018

AUTOR	Notif.
Cônjuge	463
Sozinho	251
Conhecido/Conhecida	120
Desconhecido/Desconhecida	98
Demais	78
Ignorado	38
Pessoa com relação familiar	38
Total	1086

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA

As notificações de violência contra pessoa idosa são historicamente baixas, embora nesse ano tenha atingido um número maior do que em 2017 quando haviam sido registradas 104 notificações. Dados do SINAN nacional demonstram essa mesma tendência de baixa notificação. Em 2018 tivemos 120 notificações, sendo que 45,8% corresponde à população com faixa etária de 60 a 69 anos – Tabela 14.

Tabela 14 – Distribuição das notificações de violência em pessoas idosas segundo a faixa de idade. Campinas, 2018.

FAIXA DE IDADE PESSOA IDOSA	Masc.	Fem.	Total
60 - 69 anos	15	40	55
70 - 79 anos	9	23	32
80 anos e +	10	23	33
Total	34	86	120

O conjunto de unidades da SMASDH totalizam 50 notificações, seguido das unidades de PS/PA com 35 notificações, constituindo-se nos principais notificadores deste tipo de violência – Tabela 15.

Tabela 15 – Distribuição das notificações de violência em pessoas idosas segundo tipo de unidade. Campinas, 2018.

TIPO DE UNIDADE	Masc.	Fem.	Total
SMS/PA/PS	13	22	35
SMASDH/próprias	3	28	31
SMS/próprias	8	16	24
SMASDH/cofinanciadas	4	15	19
Hospital Privados	1	4	5
UNICAMP/CAISM/HC	2	1	3
PSI/HM Celso Pierro	3	0	3
Total	34	86	120

A violência mais notificada foi física com 51 registros seguida de Negligência com 29. Ocorreu aqui uma alteração em relação aos 5 anos anteriores quando a violência mais notificada foi a Negligência – Tabela 16.

Tabela 16 – Distribuição das notificações de violência em pessoas idosas segundo tipo de violência. Campinas, 2018.

TIPO DE VIOLÊNCIA	Masc.	Fem.	Total
Física	10	41	51
Negligência	12	17	29
Psicológica	4	13	17
Tentativa de suicídio	7	8	15
Demais	1	7	8
Total	34	86	120

Os principais autores foram os Filhos/Netos como nos anos anteriores – Tabela 17.

Tabela 17 – Distribuição das notificações de violência em pessoas idosas segundo autor. Campinas, 2018.

AUTOR	Masc.	Fem.	Total
Filhos/Netos	13	40	53
Cônjuge	0	23	23
Sozinho	8	8	16
Demais	13	15	28
Total	34	86	120

VIOLÊNCIA SEXUAL

No campo da Violência Sexual, predominou as notificações para a faixa de idade entre 0 e 19 anos com 293 (68,6%) registros – Tabela 18.

Tabela 18 – Distribuição das notificações de violência sexual por ciclo de vida e gênero. Campinas, 2018.

CICLO DE VIDA	Masc.	Fem.	Total
0-19 Anos	42	251	293
20-59 Anos	5	127	132
60 Anos e +	0	2	2
Total	47	380	427

Os principais notificadores são o grupo UNICAMP/CAISM/HC com predomínio de notificações pelo CAISM, órgão de referência para violência sexual, com 224 notificações, seguidos das Unidades da SMS com 117 notificações e as unidades da SMASDH com 73 notificações que incluem o CEAMO, unidade de referência para violência contra mulher – Tabela 19.

Tabela 19 – Distribuição das notificações de violência sexual por tipo de unidade. Campinas, 2018.

TIPO DE UNIDADE	Masc.	Fem.	Total
UNICAMP/CAISM/HC	7	217	224
SMS/próprias	7	55	62
SMS/PA/PS	14	41	55
SMASDH/cofinanciadas	16	37	53
SMASDH/próprias	0	20	20
CTUT/NOROESTE	1	5	6
Hospital Privados	1	2	3
Segurança	0	2	2
SME	1	1	2
Total	47	380	427

A violência de estupro é a forma de violência sexual mais notificada em 2018 com 339 registros, sendo que em 2017 haviam sido notificados 295 casos, mostrando um aumento significativo nas notificações desse tipo de violência – Tabela 20.

Tabela 20 – Distribuição das notificações dos tipos de violência sexual por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

TIPOS DE VIOLÊNCIA	2014	2015	2016	2017	2018
Assédio Sexual	39	68	96	86	115
Estupro	223	248	287	295	339
Pornografia Infantil	3	10	7	6	4
Exploração Sexual	4	5	9	6	11

O aborto previsto em lei realizado em Campinas pelo CAISM já há alguns anos, é um importante indicador que reflete a maior ou menor capacidade da rede em atender os casos de violência sexual e agir preventivamente evitando a gravidez decorrente de estupro – Tabela 21.

Tabela 21 – Distribuição das notificações do procedimento Aborto previsto em lei por ano de notificação. Campinas, 2014 a 2018.

PROCEDIMENTO ABORTO	2014	2015	2016	2017	2018
Aborto previsto por lei	18	14	7	27	21

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

A violência psicológica é uma forma de violência difícil de ser analisada, seja pela escassez de dados, seja pela imprecisão das informações, seja pela pouca visibilidade deste tipo de violência. É um tipo de violência ainda pouco estudado e que apresenta dificuldades quanto à definição, conceituação e operacionalidade.

A identificação dos casos depende muito da sensibilidade dos profissionais em função da grande carga de subjetividade no diagnóstico deste tipo de violência e do contexto cultural e social onde ocorre, sendo consenso de que o reconhecimento de maus-tratos psicológicos depende substancialmente do contexto em que se está inserido.

A multiplicidade de fatores associados e a concorrência com outras formas de violência fazem com que nem sempre a violência psicológica apareça com destaque nas notificações que valorizam mais as outras formas de violência, de maior visibilidade e critérios diagnósticos mais objetivos.

Para a violência psicológica ser melhor identificada, é preciso que se tenha um instrumento e meios de aferição que a enquadre, defina e delimite o problema (Minayo et al, 2003).

Muitas vezes é referida como “a violência que não deixa marcas” para Silva et al. (2007) a violência psicológica se “desenvolve como um processo silencioso, que progride sem ser identificado, deixando marcas em todos os envolvidos. Pela sua característica, a violência psicológica no interior da família, geralmente, evolui e eclode na forma da violência física.

Estudiosos do desenvolvimento psicológico infantil mostram que a violência psicológica acarreta ataques ao ego da criança, com sérios danos e distorções introduzidas em seu mundo psíquico, propiciando impactos na saúde física e mental, a curto, médio e longo prazo (Gabarino, 1993).

São descritos ainda, como possíveis efeitos na criança que convivem com violência psicológica a incapacidade de aprender, incapacidade de construir e manter satisfatória relação interpessoal, inapropriado comportamento e sentimentos frente a circunstâncias normais, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos.

Para o melhor enfrentamento de tão grave natureza a violência psicológica precisa sair da invisibilidade para o planejamento de ações de identificação, notificação e elaboração de políticas públicas.

No SISNOV corresponde à forma de violência menos notificada, considerando-se as violências interpessoais e suas naturezas: física, sexual, negligência e psicológica. Possivelmente em função disso tem-se dado menos atenção a esta forma de violência em relação às demais.

Por esses motivos, neste Boletim Nº 13, apresentamos alguns dados e considerações sobre o tema.

Do ponto de vista da natureza das violências interpessoais a violência do tipo psicológica é a menos notificada, num total de 4.981 registros entre 2016 e 2018, foram notificados 385 casos que corresponderam a 7,7% do total de notificações no município de Campinas – Tabela 22.

Tabela 22 – Notificações por natureza das violências interpessoais e ano de notificação. Campinas – 2016 a 2018.

FORMA PRINCIPAL VIOLÊNCIA	2016	2017	2018	Total
Física	610	644	826	2080
Negligência	524	361	422	1307
Sexual	393	389	427	1209
Psicológica	119	131	135	385
Total	1646	1525	1810	4981

Considerando-se Ciclo de Vida e Sexo, no acumulado desses três anos, predominam em números absolutos as notificações entre 20 e 59 anos, com 48,8% das notificações, A presença feminina nos casos de violência psicológica parece aumentar com a idade, porém no grupo etário entre 20 a 59 anos não há previsão de notificação para pessoas do sexo masculino, exceto nos casos de tentativas de suicídio

Em segundo lugar aparecem as notificações para a faixa de idade entre 0 e 19 anos que somam 152 notificações e correspondem a expressivos 40% do total de casos notificados, com distribuição semelhante entre os sexos nos anos 2016 e 2017 e com predomínio do sexo feminino em 2018 – Tabela 23.

Tabela 23 – Notificações de Violência psicológica por ciclo de vida e gênero. Campinas 2016 a 2018.

CICLO DE VIDA	2016			2017			2018			2016- 2018
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	Total Geral
0-19 Anos	29	27	56	27	30	57	13	26	39	152
20-59 Anos	1	48	49	1	59	60	1	78	79	188
60 Anos e mais	4	10	14	2	12	14	4	13	17	45
Total	34	85	119	30	101	131	18	117	135	385

Com relação aos notificadores 257 registros são provenientes das unidades da SMASDH correspondendo a 66,8% do total e 100 (26,0%) das unidades da SMS. Esse dado difere significativamente do que ocorre com as notificações das outras formas/naturezas de violências em que os principais notificadores são as unidades da SMS/PA/ PS- Tabela 24.

Possivelmente as características da violência psicológica, de menor visibilidade, explique o menor número de notificações por parte das unidades de urgência e emergência. A identificação da violência psicológica em geral se faz no acompanhamento dos casos e por isso possivelmente são notificadas com maior consistência e fidedignidade.

Tabela 24 – Notificações de Violência psicológica por sexo – Campinas 2016 a 2018.

TIPO DE UNIDADE	Masc.	Fem.	Total
SMCAIS/Próprias	6	135	141
SMCAIS/Cofinanciadas	48	68	116
SMS/Próprias	21	79	100
SMS/PA/PS	5	7	12
Segurança	1	9	10
Demais	1	5	6
Total	82	303	385

Do ponto de vista dos autores entre as crianças e adolescentes predominam Os Pais (mãe/madrasta, pai/padrasto, os pais) e Pessoa com relação familiar com 134 (88,11%) notificações e para mulheres adultas o Cônjuge (Esposo, Ex-esposo, companheiro) com 150 (80,2%) das notificações – Tabela 25..

Tabela 25 – Notificações de Violência psicológica por autor e ciclo de vida. Campinas 2016 a 2018.

AUTOR	0-19 anos	20-59 anos	60 anos e +	Total
Cônjuge	5	150	18	173
Os pais	115	7	1	123
Filhos/Netos	1	9	21	31
Pessoa com relação familiar	20	6	2	28
Demais	12	15	3	30
Total	153	187	45	385

Das notificações, 230 (59,7%) estão registradas como sendo de repetição o que é esperado com relação à esse tipo de violência – Tabela 26.

Tabela 26 – Notificações de Violência psicológica por repetição e ciclo de vida. Campinas 2016 a 2018.

VIOLÊNCIA DE REPETIÇÃO	0-9 anos	10-19 anos	20-59 anos	60 anos e +	Total
Sim	28	36	138	28	230
Não	23	32	28	7	90
Ignorado/Branco	17	16	22	10	65
Total	68	84	188	45	385

Quanto ao Distrito de Residência da vítima observa-se que a maior proporção de casos ocorreu para vítimas residentes nos Distritos Noroeste (1,5/10.000 hab.) e Sudoeste (1,4/10.000 hab.) – tabela 27.

Tabela 27 – Notificações de Violência psicológica por Distrito de residência da vítima e ciclo de vida. Campinas 2016 a 2018.

DISTRITO DE RESIDÊNCIA DA VÍTIMA	0-19 anos	20-59 anos	60 anos e +	Total	Prop/10.000 hab.
Norte	16	35	8	59	0,9
Sul	24	33	15	72	0,7
Leste	28	27	9	64	0,8
Sudoeste	37	46	9	92	1,4
Noroeste	37	38	4	79	1,5
Total	142	179	45	366	1,0

As considerações a seguir focam a violência psicológica contra crianças e adolescentes uma vez que a violência contra mulher já foi abordada no Boletim anterior, Nº 12, que, embora aborde especialmente a violência física e o feminicídio, incluiu várias considerações sobre violência psicológica que tem como principal característica, em nossos registros, a ameaça e as humilhações, associadas.

Definição de Violência Psicológica – Instrutivo SISNOV/SINAN

Violência Psicológica: é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa.

Pode-se incluir como violência psicológica, também, casos de:

Testemunho da violência: refere-se a situações violentas que a criança ou o adolescente toma conhecimento ou presença em casa, na escola, na comunidade ou na rua.

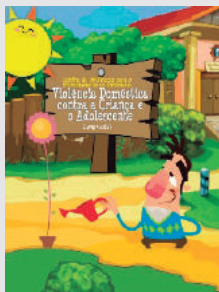
Síndrome da alienação parental: termo mais usado na esfera jurídica, diz respeito às sequelas emocionais e comportamentais sofridas pela criança vítima da conduta do pai ou da mãe que, após a separação, age para que o filho rejeite o ex-cônjuge.

Assédio moral ou violência moral que ocorre no trabalho: é relativamente comum com adolescentes e refere-se às situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, com predomínio de condutas negativas, relações desumanas e aéticas do chefe com seus subordinados.

Bullying: ocorre com frequência nas escolas e é caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre pares. Envolve comportamento intencionalmente nocivo e repetitivo de submissão e humilhação. Colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir e divulgar comentários maldosos são alguns exemplos.

Cyberbullying: é um fenômeno mais recente, caracterizado pela ocorrência de e-mails, mensagens por pagers ou celulares, telefonemas, fotos digitais, sites pessoais difamatórios, ações difamatórias on-line como recursos para a adoção de comportamentos deliberados, repetidos e hostis.

O **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA** em Campinas publicou em 2016 uma cartilha sobre o tema com o objetivo de auxiliar a identificação deste tipo de violência, em que destaca:



Como reconhecer a violência psicológica: ameaçar, amedrontar, gritar, acusar, xingar, zombar, criticar, humilhar. Discriminar ou exigir demais de uma criança.

Indicadores físicos nas vítimas: comportamentos imaturos, distúrbios do sono e dificuldades na fala, urina na cama, problemas de saúde como obesidade, falta de apetite, alergias, bronquite, asma.

Comportamento da vítima: comportamentos tímidos, agressivos, destrutivos e autodestrutivos, baixa autoestima, isolamento, depressão, ideia e tentativa de suicídio, insegurança.

Características da família: demonstra expectativas irreais sobre a criança ou adolescente, rejeita, aterroriza, despreza, deprecia, descreve-as como pessoas maldosas ou diferente dos demais, exige em excesso.

Podem-se incluir também como indicadores nas vítimas: incapacidade de aprender, incapacidade de construir e manter satisfatória relação interpessoal, inapropriado comportamento e sentimentos frente a circunstâncias normais, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos.

Estudiosos no desenvolvimento psicológico infantil mostram que a violência psicológica acarreta ataques ao ego da criança, com sérios danos e distorções introduzidas em seu mapa psicológico sobre o mundo.

Nessa perspectiva destacam-se cinco importantes comportamentos parentais tóxicos do ponto de vista psicológico infantil, para auxiliar na detecção deste abuso: rejeitar (recusar-se a reconhecer a importância da criança e a legitimidade de suas necessidades), isolar (separar a criança de experiências sociais normais impedindo-a de fazer amizades, e fazendo com que a criança acredite estar sozinha no mundo); aterrorizar (a criança é atacada verbalmente, criando um clima de medo e terror, fazendo-a acreditar que o mundo é hostil); ignorar (privar a criança de estimulação, reprimindo o desenvolvimento emocional e intelectual) e corromper (quando o adulto conduz negativamente a socialização da criança, estimula e reforça o seu engajamento em atos antissociais)

Na identificação da violência psicológica deve-se sempre considerar o contexto social e os valores culturais de cada família, na forma como educa as crianças e adolescentes. Cabe aos pais e responsáveis a educação das crianças e adolescentes segundo seus próprios valores e, assim como nos casos de negligência, devemos tomar cuidado com as situações relativas ao contexto social/familiar. Cabe reconhecer a violência psicológica quando se referir a situação específica de relevante prejuízo ao processo de socialização e desenvolvimento psicológico da vítima.

Em 39 notificações de violência psicológica contra crianças e adolescentes no ano de 2018 foram preenchidos o campo observações da Ficha de Notificação em 22. Com exceção de 2 dessas todas as demais notificações referem-se a conflitos familiares e envolvem a convivência das vítimas com outras formas de violência na família.

Assim, embora as consequências para o desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes sejam muito frequentes, o atendimento destas vítimas não pode se restringir apenas àquele prestado por profissionais do campo da psicologia sendo fundamental ter como proposta uma abordagem intersetorial que envolva a família. “Psicologizar” o problema, de certa forma, reduzindo-o à sua dimensão individual possivelmente pouco contribuirá para a melhoria das relações familiares e dos conceitos socioculturais que impactam as relações intrafamiliares marcadas por conflitos num contexto de violência e que estão na base deste tipo de violência.

Como se vê nos descritivos das notificações os conflitos intrafamiliares estão no centro das violências psicológicas notificadas, sendo a criança ou adolescente mais uma vítima desses contextos.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados confirmam que o tema das violências está implantado nos serviços da rede municipal de enfrentamento à violência em Campinas, integrado por unidades próprias do município, de outras esferas governamentais e não governamentais e que vem mantendo um número consistente de notificações ao longo dos anos.

A consistência dos dados ao longo dos anos marcados pelas características da rede, voltadas para as violências interpessoais e autoprovocadas confirmam a sensibilização dos profissionais envolvidos, o interesse na identificação de casos e impõem a necessidade de permanente aprimoramento das redes de identificação e cuidados às vítimas.

O destaque para o tema da violência psicológica embora de expressão numérica bem menos marcante que as demais formas de violência possibilitam a chamar a atenção para um tipo de violência, especialmente contra crianças e adolescentes, que possivelmente está na base de muitas outras formas de violência ao se relacionar com as relações intrafamiliares conflituosas.

Não se trata de intervir na forma como os pais e responsáveis educam seus filhos, mas, uma vez identificados conflitos que impactam gravemente os comportamentos e o desenvolvimento psicológico das vítimas, propor cuidados que ofereçam apoio a essas famílias para prevenir a ruptura de laços e contribuir de alguma forma para a construção de relações mais pacíficas, que respeitem os diferentes papéis dos membros da família e fundadas no afeto, mesmo sabendo que conflitos são inevitáveis.

REFERÊNCIA

Gabarino J. **Psychological child maltreatment. A developmental view.** Prim Care 1993; 20:307-15

Minayo MCS, Souza ER, organizadores. **Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. **Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica.** Interface, Botucatu, v.11, n.21, p.93-103, Apr. 2007.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832007000100009>

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Cartilha Violência Doméstica contra Criança e Adolescentes.** Campinas, SP. 2016.

Disponível em:

https://cmdca.campinas.sp.gov.br/sites/cmdca.campinas.sp.gov.br/files/u5/cmdca_cartilha_enfrentamento_violencia_2017.pdf

DISQUE DENÚNCIA

Disque 100 – Central de Atendimento a Violências (de todos os tipos).

Disque 180 – Central de Atendimento à Violência Doméstica contra a Mulher (violência de gênero).

"É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial".

SAIBA MAIS

Rede municipal de enfrentamento e prevenção às violências - Campinas SP

Edições anteriores do Boletim SISNOV:

<http://sisnov.campinas.sp.gov.br>

Rede Iluminar de Cuidados às Vítimas de Violência Sexual: tem como principal objetivo tirar as vítimas da solidão e escuridão no momento de grande trauma, como também tirar da solidão e escuridão os profissionais e as pessoas que cuidam das vítimas:

<http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/programas/iluminar/iluminar.htm>

Centro de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS: tem como principal objetivo oferecer o trabalho social para famílias que estão em uma situação considerada de risco pessoal ou social (por violação de direitos).

- CREAS Norte e Leste: 3273-7971 e 3272-8333
- CREAS Sul: 3253-3532
- CREAS Sudoeste: 3225-6677
- CREAS Noroeste: 3232-2477

Centro de Referência e Apoio à Mulher em Situação de Violência Doméstica de gênero/ CEAMO: 0800-777 1050 ou 3236-3619

SIGLAS UTILIZADAS

SMS/PA/PS - Secretaria Municipal de Saúde. Unidades municipais de pronto atendimento e pronto socorro

SMS/próprias - Secretaria Municipal de Saúde. Unidades municipais de atenção básica e de referência

SMASDH/próprias - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Unidades municipais

SMASDH/conveniadas - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Unidades conveniadas

Segurança - Secretaria Municipal de Segurança Pública

SME - Secretaria Municipal de Educação

UNICAMP/CAISM/HC - Universidade Estadual de Campinas. Centro de Atenção a Saúde Integral da Mulher. Pronto Socorro do Hospital de Clínicas

PSI/HM Celso Pierro - Pronto Socorro Infantil do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUCC de Campinas

CTUT/Noroeste - Conselho Tutelar da Região Noroeste

TIPO DE UNIDADE - agregado de unidades segundo forma de gestão e relação institucional.

TIPO DE VIOLÊNCIA - tipos de violência que podem ser notificados no SISNOV, considerando aquela que motivou a notificação

AUTOR DA VIOLÊNCIA - agregados de tipos de autores de violência:

Cônjuge: marido, ex-marido, companheiro, ex-companheiro

Pessoa com relação familiar: irmão, tio, primo, sobrinho, etc

Conhecido: vizinho, cuidador, patrão, etc

Auto Provocada/ Sozinho: tentativas de suicídio, auto-mutilação, auto-negligência



Equipe responsável pela elaboração do Boletim SISNOV - Edição N° 13

Ana Paula Crivelaro Ferreira. Departamento de Vigilância em Saúde/SMS

Carlos A Avancini de Almdeida. Departamento de Vigilância em Saúde/SMS

Elza Frattini Montali. Centro de Referência e Apoio à Mulher CEAMO/SMASDH

Flávia Martins Guimarães. Assessoria de Educação e Cidadania/SME

Maria Angelica Bossolane Batista. Coordenadoria Setorial de Proteção Social Especial de Média Complexidade/SMASDH

Mirella Hermsdorff Moraes. Departamento de Saúde/SMS

Naoko Yanagizawa J da Silveira. Departamento de Vigilância em Saúde/SMS

Colaboração:

Milena Aparecida Rodrigues Silva. Departamento de Vigilância em Saúde/SMS

Juliana Nativio. Departamento de Vigilância em Saúde/SMS

Projeto Gráfico e Diagramação:

Departamento de Publicidade. Secretaria Municipal de Comunicação

Camila Fernandes | Felipe Bueno |
Letícia Soares | Tainan de Freitas



Centro de Referência
e Apoio à Mulher



Centro de Referência
Especializado de Assistência Social



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



SUAS



UNICAMP



Iluminar
Campinas

Instituto de Políticas e Estudos Sociais



Núcleo de Prevenção de Violência
e Acidentes de Campinas



SUS

SECRETARIA
DE SAÚDE

DEVISA Departamento de
Vigilância em Saúde